

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. V / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-16-1

DOI 10.37572/EdArt_300724161

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos hemos oído la expresión popular “si algo sale bien, hazlo de nuevo”. Y aquí estamos presentando el quinto volumen de “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigaçao”. En esta ocasión, como lo dice uno de nuestros autores, abordamos los diferentes niveles de análisis, micro o individual, meso o local, y macro o global.

En esta obra, en la que incluimos 21 autores, de procedencias diversas, tanto teóricas, como metodológicas, y hasta disciplinarias, agrupamos los trabajos en cuatro apartados. Iniciamos con 7 capítulos bajo el rubro “Interacción, amor y desviación sexual”.

En primer lugar encontramos las creencias sobre el amor romántico, las relaciones tóxicas, la dominación masculina y la violencia de género. Enseguida encontramos el análisis de la infidelidad y su relación, o falta de ella, con el género y la inteligencia sexual. Tercero, podemos ver como esta infidelidad, que aparece en casi la mitad de los encuestados, genera daño emocional y violencia. A continuación se revisan los factores de riesgo de la violencia en parejas, una “preocupante realidad de millones de adolescentes y adultos jóvenes”. También cómo la autoestima, y su interacción con los padres, les permite tomar decisiones sobre el inicio de su vida sexual. Incluimos también como se cuestionan las músicas populares, los discursos textuales y corporalidades que se entrelazan en ciertas composiciones performativas, para deconstruir aspectos sociales de las masculinidades hegemónicas. Finalizando este apartado con una mirada clínica que intenta, como muchas otras miradas, dar una explicación de los conflictos internos, y la pérdida de contacto con la realidad, que llevan a la violencia y la desviación sexual.

En el segundo apartado nombrado “Cómo nos forjó la historia: Esclavitud, Guerra y Justicia”, tenemos 5 trabajos. Ahí podemos encontrar parte de la historia virreinal, analizando el arte religioso como “agentes con presencia, potencia y acción en la interacción social entre culturas”. Siguiendo con un trabajo que usa la hermenéutica jurídica, para evaluar la justicia y la esclavitud en los afrodescendientes. En los últimos tres capítulos de la sección, se busca resignificar el pasado: primero, interpretando la batalla del Ebro en la memoria colectiva; segundo, analizando la politización de una canción, ejemplo de los diálogos en contra de la dictadura militar y, en el último estudio, se aborda una vanguardia artística vinculada al Modernismo en América Latina, que se reflejó en la figura del indio Caraíba, y la llamamos aquí la jungla identitaria.

La sección “Salud y Sociedad” inicia con un trabajo que muestra que los determinantes sociales de la salud juegan un papel crucial en la aparición y evolución de las enfermedades crónicas. Algo necesario para contraponer con los determinantes comportamentales, el estilo de vida sedentario y la mala alimentación. Así la hipertensión, la osteoporosis y otras enfermedades empeoraron “con el desbalance que generó el

Covid”. Sigue un trabajo en la misma línea, que pretende conocer estos determinantes tanto biológicos como psicológicos y hasta sociales, con el fin de poder guiar a los adultos mayores a adaptar y mejorar su estilo de vida. El apartado finaliza con un estudio que considera a los cuidadores de los enfermos, particularmente de Alzheimer, quienes también sufren el cambio en sus rutinas y estilos de vida, para dedicar a sus familiares una labor de 24 horas.

El último apartado “Derecho y Movimientos Sociales”, comprende 6 capítulos sobre problemáticas que se analizan en distintos países, Argentina, Perú, Colombia, México, Ecuador, pero que se presentan en toda América Latina. Inicia con la convicción de que los movimientos sociales están en crisis, pero porque la propia sociedad en su conjunto está en crisis. Los gobiernos neoliberales se alternan, mientras se da un paso atrás, al alinearse al Fondo Monetario Internacional y la OCDE. Sigue el análisis del sindicalismo latinoamericano, que transita bajo la paradoja de que a mayores prestaciones a los trabajadores, menor desarrollo económico. A continuación se analizan las políticas públicas del deporte tanto de aficionados como profesionales, que se dictan entre agudas contradicciones en aspectos sociales, económicos y legislativos. Luego se analiza la política fiscal, con la adopción de las nuevas tecnologías, llegando a la conclusión que debe haber colaboración entre los organismos internacionales, los estados y los particulares, en aspectos de seguridad y privacidad, pero siempre a “favor de la dignidad humana antes que a la tecnología”. Le sigue una propuesta sobre acuerdos bilaterales, que propone también negociaciones equilibradas que logre integraciones económicas para el desarrollo, tanto en cuestiones ambientales como de infraestructura y en contra del cáncer de la corrupción. El apartado finaliza con los derechos legales e internacionales de los refugiados, y lo mejor, propone recomendaciones prácticas para la protección de estos derechos.

Hemos intentado balancear los temas, las aproximaciones y los diferentes puntos de vista sobre la conjunción de las Humanidades y Ciencias Sociales, para el disfrute del lector que busca estar al día en estas apasionantes materias.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

INTERACCIÓN, AMOR Y DESVIACIÓN SEXUAL

CAPÍTULO 1..... 1

RELACIONES TÓXICAS, DOMINACIÓN Y VIOLENCIA. HISTORIAS DE VIDA EN TORNO A LAS CREENCIAS DEL AMOR ROMÁNTICO

Verónica Prieto Cordero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241611

CAPÍTULO 2..... 12

INFIDELIDAD E INTELIGENCIA SEXUAL

Sinuhé Estrada-Carmona

Gabriela Isabel Pérez-Aranda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241612

CAPÍTULO 3..... 26

LA INFIDELIDAD COMO ACTO DE VIOLENCIA: UN ESTUDIO CUALITATIVO EN MUJERES PERUANAS

Ursula Milagros Chu Amaranto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241613

CAPÍTULO 4..... 34

VIOLENCIA NO NAMORO E RELACIONAMENTO TÓXICO E ABUSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241614

CAPÍTULO 5..... 40

RELACIÓN PARENTAL Y AUTOESTIMA COMO FACTORES DETERMINANTES DEL INÍCIO DE VIDA SEXUAL EN ADOLESCENTES

Lady Olivia Quispe Arapa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241615

CAPÍTULO 6..... 58

ESTRUTURAS CLÍNICAS: NEUROSE, PSICOSE, PERVERSÃO

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241616

CAPÍTULO 767

“Y NO ES MACHISMO...”: PERFORMATIVIDADES DE GÉNERO EN LA LISTA DE REPRODUCCIÓN LOS TIGLESS (YOUTUBE, 2017)

Pablo Alejandro Suárez Marrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241617

CÓMO NOS FORJÓ LA HISTORIA: ESCLAVITUD, GUERRA Y JUSTICIA

CAPÍTULO 8.....78

AGENCIA DE LA IMAGEN Y ESTRATEGIAS DE EVANGELIZACIÓN ENTRE LA COMPAÑÍA DE JESÚS Y LA ESCLAVONÍA DEL INGENIO DE SAN NICOLÁS DE AYOTLA, OAXACA

Vanessa Georgina Santiago López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241618

CAPÍTULO 9..... 93

LA ADMINISTRACIÓN DE JUSTICIA Y LOS AFRODESCENDIENTES A TRAVÉS DE FUENTES JUDICIALES DEL ARCHIVO DE ASUNCIÓN

Darío López Villagra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241619

CAPÍTULO 10..... 108

COMUNICACIÓN, CONFLICTO Y RESIGNIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS DE LA BATALLA DEL EBRO EN CATALUÑA (ESPAÑA)

Jordi Prades-Tena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416110

CAPÍTULO 11.....117

“COMO DOIS E DOIS SÃO CINCO”: A DITADURA MILITAR EM QUESTÃO

Adalberto Paranhos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416111

CAPÍTULO 12132

A SELVA IDENTITÁRIA: MODERNIZAÇÃO, ANTROPOFAGIA E DIREITO

Eva Cristina Franco Rosa dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416112

CAPÍTULO 13..... 144

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND CHRONIC DISEASES POST COVID-19
SALINAS. ECUADOR, 2023

Yanedsy Díaz Amador
Isoled del Valle Herrera Pineda
Carlota Roció Ordoñez Villao
Nohelia Romina Robinson Cedeño
Melanie Zamora Merchán
Brigitte Janeth Catuto Vera
Pamela Katherine Chicaiza Salazar
Francisco Amaury Restrepo Ramírez
Margarita del Roció García Castro
Henry Arnaldo Cruz Tomalá
Ander José Díaz Caiche
Allison Joselyn Orrala Borbor

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416113

CAPÍTULO 14.....156

COMPREHENSIVE GERIATRIC ASSESSMENT IN INSTITUTIONALIZED OLDER
ADULTS

Claudia Marcela Cantú Sánchez
Grever María Avila Sánsores
Gerardo Ruvalcaba Palacios
Ma. Gloria Vega Argote

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416114

CAPÍTULO 15.....179

LUTO EM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Laura Brito
Ângela Leite
M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416115

DERECHO Y MOVIMIENTOS SOCIALES

CAPÍTULO 16195

LA CRISIS DE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES Y SU CAPACIDAD DE DESMULTIPLICAR LAS CRISIS Y DE CREACIÓN DE UN NUEVO MODELO DE GOBERNABILIDAD EN AMÉRICA LATINA: EL EJEMPLO DE LA ARGENTINA

Raina Zimmering

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416116

CAPÍTULO 17214

DE LA TEORÍA ESTATUTARIA A LA CONTRACTUALISTA EN LA NEGOCIACIÓN COLECTIVA EN LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA. PRINCIPIO PRESUPUESTAL VS DERECHO FUNDAMENTAL; EL CASO PERUANO

Julio Enrique Haro Carranza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416117

CAPÍTULO 18234

CONTEXTO SOCIAL Y NORMATIVO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL DEPORTE EN COLOMBIA

José Ramos Acosta

Ana María Arias Castaño

Néstor Ordoñez Saavedra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416118

CAPÍTULO 19247

DESAFÍOS DEL BIG DATA COMO PARTE DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA POLÍTICA FISCAL EN MÉXICO

Reyna Araceli Tirado Gálvez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416119

CAPÍTULO 20259

CHILE: LAS PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, ECONÓMICAS, SOCIALES Y TECNOLÓGICAS, Y SUS ACUERDOS BILATERALES REALIZADOS CON EL ECUADOR

César Antonio Bustamante Chong

Mariana Elizabeth Bustamante Chong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416120

CAPÍTULO 21.....279
MECHANISM FOR ENSURING THE RIGHTS OF REFUGEES: CHALLENGES AND
PERSPECTIVES
Viktoriiia Sydorenko
 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416121

SOBRE O ORGANIZADOR.....289

ÍNDICE REMISSIVO290

CAPÍTULO 7

“Y NO ES MACHISMO...”: PERFORMATIVIDADES DE GÉNERO EN LA LISTA DE REPRODUCCIÓN *LOS TIGLESS* (YOUTUBE, 2017)¹

Data de aceite: 29/07/2024

Pablo Alejandro Suárez Marrero

Facultad de Música
Universidad Nacional Autónoma de México
<https://orcid.org/0000-0002-0060-5224>

RESUMEN: *Los TiGLESS* es una lista de reproducción creada por Los Tres Tristes Tigres y Gilberto Gless en YouTube (2017), integrada por cuatro parodias musicales de canciones representativas del ámbito popular en México. Dichos documentos audiovisuales permiten acceder a formas creativas de proponer nuevas performatividades de género para lo macho, varón y masculino en el país. Por lo que, en este artículo se cuestionan las músicas populares, discursos textuales y corporalidades que se entrelazan en dichas composiciones performativas, para deconstruir aspectos sociales de las masculinidades hegemónicas. Para ello, se acuden a los modos en que se expresan, transmiten y reproducen patrones culturales de género, así como las formas en que sus consumidores percibe dichos estereotipos sociales.

¹ Texto ampliado de la ponencia homónima dictada en el II Congreso de Músicas Populares en México, gestionado por la Editorial Son de Papel y el Instituto Potosino de Bellas Artes (San Luis Potosí, 19 y 20 de octubre de 2023).

PALABRAS CLAVE: Musicología Popular. Estudios de Performance. Representaciones de Género. Machismo. Parodia Musical.

“Y NO ES MACHISMO...”: GENDER PERFORMATIVITY IN *LOS TIGLESS* PLAYLIST (YOUTUBE, 2017)

ABSTRACT: *Los TiGLESS* is a playlist created by Los Tres Tristes Tigres and Gilberto Gless on YouTube (2017), made up of four musical parodies of songs representative of the popular scene in Mexico. These audiovisual documents allow access to creative ways of proposing new gender performativity for macho, male and masculine in the country. Therefore, this article questions the popular music, textual discourses and corporality that are intertwined in these performative compositions, to deconstruct social aspects of hegemonic masculinities. To do this, we look at the ways in which gender cultural patterns are expressed, transmitted, and reproduced, as well as the ways in which their consumers perceive these social stereotypes.

KEYWORDS: Popular Musicology. Performance Studies. Gender Representations. Machismo. Musical Parody.

1 INTRODUCCIÓN

Los TiGLESS es una lista de reproducción creada por Los Tres Tristes Tigres y Gilberto Gless en YouTube (2017).

Según consta en su canal oficial, los primeros son “[...] un trío de comedia musical cuyo espectáculo consiste en canciones originales y parodias precedidas por preámbulos divertidos, monólogos y rutinas” (Los Tres Tristes Tigres, 2008). Mientras que el segundo es “[...] un humorista, arreglista musical y compositor que se ha posicionado como uno de los más grandes imitadores de México y América” (Gless, 2015). En su conjunto, Los Tres Tristes Tigres (L3TT) y Gilberto Gless produjeron cuatro parodias musicales de canciones representativas de Vicente Fernández, Joan Sebastian, Marco Antonio Solís y Juan Gabriel. Dichos documentos audiovisuales me permiten acceder a diversas formas creativas de proponer nuevas performatividades de género para lo macho, varón y masculino en México.

Bajo esa tesitura, en el presente artículo cuestiono las músicas populares, discursos textuales y corporalidades que se entrelazan en las composiciones performativas estudiadas, para deconstruir aspectos sociales de las masculinidades hegemónicas en el país. Para ello, acudo a los modos en que se expresan, transmiten y reproducen patrones culturales de género en el material audiovisual, así como las formas en que sus consumidores percibe dichos estereotipos sociales. En tanto proceso reflexivo, instancia comunicativa y conducta restaurada de modos de ver y concebir lo macho, varón y masculino, propongo un acercamiento a estas parodias musicales como performances situados en tiempo y lugar, posibles de analizar a partir de los ejes cognitivo-corporal y semiótico-hermenéutico de los estudios sociales de las músicas. Todo ello, me permite indagar en los posibles significados de los actos performativos documentados en *Los TIGLESS* (Los Tres Tristes Tigres, 2017), vistos como acciones corporeizadas mediante procesos subjetivos de categorización artística que se relacionan con géneros musicales y cantautores específicos. De ese modo, pongo a dialogar aspectos teóricos, conceptuales y metodológicos propios de la musicología popular, la gestión de documentos audiovisuales y los estudios de género de los hombres.

En ese sentido, una revisión de los vídeos que integran esta lista de reproducción con una perspectiva de género posibilita una comprensión de los modos en que las músicas-humor de dichos artistas reflejan las dinámicas de género pactadas en la sociedad mexicana a fines del siglo XX y principios del siglo XXI, puesto que las músicas populares son manifestaciones culturales que reflejan la sociedad en la que se producen. En todo caso, esta perspectiva constituye una herramienta de promoción para la equidad de género y el reconocimiento de su diversidad, a partir de explicitar y dar visibilidad a las performatividades de los caracteres dramáticos que asumen y/o disidentes de la masculinidad hegemónica; con especial atención a elementos performáticos que han sido poco trabajados por la musicología popular.

2 MATERIALES Y MÉTODO

Para la realización del registro videográfico seleccioné los principales campos descriptivos propuestos en la Norma Mexicana sobre Documentos Videográficos – Lineamientos para su catalogación (Secretaría de Gobernación, 2013). Esto son: 7.5 Fecha de publicación [invertida], 4.2 Título [diplomático], 6.1 Créditos [descripción del video] y 10.1 Disponibilidad [enlace a YouTube]; acá les muestro sólo los más importantes para referirlos (Ver Tabla 1). Ello me permitió un acercamiento a las particularidades documentales de estos vídeos musicales como objetos de estudio y su primera caracterización informativa en tanto corpus unificado para esta investigación.

Tabla 1. Registro videográfico de *Los TIGLESS* | Elaboración propia.

7.5 Fecha de publicación	4.2 Título	6.1 Créditos	10.1 Disponibilidad
2017/09/09	Vicente Fernández Acá entre nos PARODIA ft. Gilberto Gless	Tuvimos la oportunidad de hacer un cuarteto con Chente Fernández... y de lo que se entera uno!!! Dedicada con mucho cariño para todos los que los traen cortitos ehe heee!!!	https://youtu.be/olhaSilgcZM
2017/09/16	Joan Sebastian Eso y más PARODIA ft. Gilberto Gless	No es por dar ideas, pero este sí que es un buen trato. ¡Atención mujeres a esta propuesta del idolo del pueblo!	https://youtu.be/2s4u6TAQqbl
2017/09/30	Marco Antonio Solís Si no te hubieras ido PARODIA ft. Gilberto Gless	Escúchenla completa antes de juzgar a nuestro compadre el Buki... y no es machismo, se los juramos por Diosito.	https://youtu.be/f-CYffIAA4E
2017/10/10	Juan Gabriel La Diferencia PARODIA ft. Gilberto Gless	El machismo ya no aplica en estos tiempos señores!!! Los machos alfa son un mito...	https://youtu.be/j8BnLvtq3Fw

En los cuatro videoclips estudiados, los artistas se apropian de ejemplos significativos de la llamada música regional mexicana (Díaz-Santana, 2018), ratificando momentos de la historia en que dichas canciones han sido parte del acervo popular de la nación. Hasta el pasado 24 de mayo de 2024, el material audiovisual más visualizado era “Acá entre nos” de Vicente Fernández, con más de seis millones de vistas. También

coincide en que es el videoclip con mayor cantidad de reacciones en YouTube: con más de 63 mil me gusta y un total de 913 comentarios. Si bien ello puede aludir a la permanencia del “Chente” en el imaginario de las personas que consumen la música-humor de L3TT, coincide que este vídeo es el primero publicado en la lista de reproducción, por lo que dichos números de la analítica web también reflejan el factor de novedad que pudo tener para su audiovisión; aspecto que, comúnmente, ocurre en las redes sociales digitales.

Con atención a los alcances de esta investigación cuestiono: ¿qué contribuciones realizan los caracteres dramáticos masculinos a las relaciones de género performadas?, ¿cómo son representados algunos actos discriminatorios, homofóbicos y/o violentos entre hombres y mujeres en los performances estudiados?, y ¿de qué modo son subvertidos algunos mandatos de género que recaen sobre la masculinidad mexicana? Atendiendo a sus particularidades audiovisuales, recurrí a la metodología de análisis del video musical realizada por los españoles Jennifer Rodríguez e Ignacio Aguaded (2013). Dicho método pretende ser una herramienta analítica para este género audiovisual, teniendo en cuenta las singularidades del formato y necesidades postmodernas del mismo. Por lo que seguí cada una de las etapas recomendadas con sus categorías correspondientes: segmentación, análisis videográfico e interpretación de los resultados; con énfasis en estas dos últimas, en aras de obtener los datos más rigurosos posibles que, a fin de cuentas, sustenten las discusiones y conclusiones realizadas en torno a *Los TigLESS* (Los Tres Tristes Tigres, 2017).

3 SEGMENTACIÓN Y ANÁLISIS FORMAL

La primera etapa está caracterizada por la tarea de segmentación, esencial para el análisis posterior de las partes delimitadas. En el vídeo musical esta labor se realiza a partir de elementos formales que integran tanto a la canción original de referencia como de la parodia resultante (Ver Tabla 2). Estos constituyen aspectos funcionales dentro del mismo material audiovisual donde relaciono el discurso sonoro-musical con el discurso ícono-visual, respondiendo a la naturaleza multimodal de esta forma comunicativa. Como pude apreciar, después de la segmentación del corpus analizado, los artistas prescindieron de los estribillos de las canciones primigenias, para priorizar la centralidad de sus discursos en las estrofas. Éstas permiten narrar o contar una historia, así como transmitir un mensaje a través de la letra y la música, en estos casos sobre el machismo. Por lo general, siguen un patrón establecido, donde los versos y las líneas musicales se repiten, para crear una estructura musical coherente y fácil de “audiovisiónar”, que sirven a los propósitos de la lista de reproducción.

Tabla 2. Segmentación de las parodias musicales que integran *Los TiGLESS* | Elaboración propia.

4.2 Título	7.3 Duración [canción]	7.3 Duración [parodia]	11.1 Observaciones [Estructura - parodia]
Acá entre nos	00:03:15	00:02:35	Intro. [H+I] – Estrofas [2] – Puente [H] – Estrofas [2].
Eso y Más	00:02:39	00:02:44	Intro. [I+H] – Estrofas [3] – Puente [I] – Estrofas [3] – Cierre [I].
Si te hubieras ido	00:04:46	00:03:28	Intro. [I] – Estrofas [4] – Cierre [H].
La diferencia	00:03:21	00:02:59	Intro. [H+I] – Estrofas [3] – Puente [H+I] – Estrofas [2].

En los vídeos que integran *Los TiGLESS* predomina el uso de planos cinematográficos abiertos sobre los cerrados, sólo utilizando estos segundos como acercamientos puntuales a los artistas implicados en la puesta en escena. Ello permite una visualización de las acciones performativas en su conjunto y no como una sumatoria de individualidades. Además, predomina una multiplicidad de colores en tonalidades ocres, con énfasis en negros, carmelitas o cafés y azules, que van construyendo una visualidad asociada a lo masculino (Heller, 2004). Por lo general, las cámaras aparecen colocadas en ángulos rectos en todos los videoclips estudiados, con pocos movimientos reales que dan un cercano seguimiento a los acontecimientos dramáticos. Cada uno de estos materiales audiovisuales poseen representaciones iconográficas que contribuyen a una mejor asimilación de los contextos circundantes y sus lugares, que son enunciados mediante el discurso sonoro-textual.

En tanto organización verbal, los textos poseen una función estética en un contexto cultural determinado. En general, las letras estudiadas poseen un lenguaje directo que prioriza la connotación, de ahí que los cantantes-actores agreguen múltiples significados al significado primario o denotativo de diferentes sintagmas, mediante gestualidades físicas, expresiones para-musicales y varios movimientos escénicos. Los versos suelen estar organizados en diferentes líneas, separadas por pausas o cambios en el ritmo y la melodía, permitiendo establecer relaciones intertextuales entre la canción primigenia y la parodia. Con sus estrofas, intentan definir marcos referenciales para que las personas que les “audiovisionan” procedan a la realización de múltiples interpretaciones subjetivas sobre lo dicho. En ese sentido, los discursos referidos poseen una notable riqueza a nivel léxico-semántico, donde lo que se sugiere sobre el macho mexicano es igual o más importante que lo que se explicita (Ver Ilustración 1).

ocupada por una mesa para jugar póquer, como si la canción performada se tratara de un juego. Por su parte, en “Eso y más” aprecio un espacio interior con un escenario pequeño, propio de un bar o cantina, cuya centralidad es ocupada Gless que performa a Joan Sebastian sentado sobre una silla con su guitarra. En la mesa hay bebidas, que, a lo largo del vídeo remata la idea de «pistear» con amigos, misma que es demandada, textualmente, al final del audiovisual.

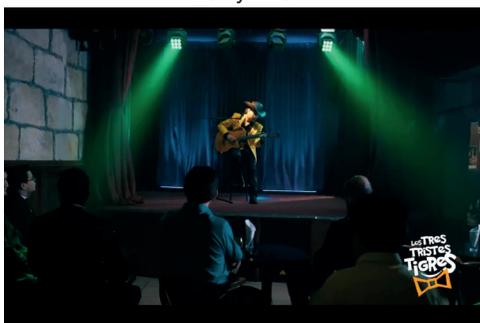
Caso contrario de presenta en “Si te hubieras ido”, donde la representación acontece en un espacio privado que corresponde con el patio interior de una casa. Sus decorados son alusivos a elementos decorativos de la mexicanidad de estos espacios: juegos de mesas con sus sillas de hierro, plantas ornamentales y baldosas café en el piso; como si fuera un lugar relegado a “la chacha”, temática principal de dicho performance. En todo caso, con “La diferencia” regresamos al ámbito semi-público de un bar, donde la acción performativa ocurre en torno a la barra. Pedro Luis es quien atiende el bar, mientras que Gless, quien performa a Juan Ga, y los otros dos tigres actúan como clientes. En el fondo se divisa un conjunto de mariachis que acompaña los acontecimientos. En este caso, también permea la bebida, como si el tomar alcohol permitiera que los hombres bajen sus defensas, construidas ante los mandatos de género impuestos a las masculinidades.

Ilustración 2. Collage de escenas en *Los Tigres* | Elaboración propia.

“Acá entre nos”



“Eso y más”



“Si te hubieras ido”



“La diferencia”



En relación con los vestuarios, me llama la atención que, en los cuatro videoclips, L3TT están vestidos con sus habituales trajes de concierto, mientras que Gless cambia su representación acorde al artista que va a parodiar: el Chente con un traje de charro, un Joan Sebastian con traje de vaquero, al Bucky con ropa semi-formal y a Juan Ga con un traje rosado. Por supuesto, en los casos el maquillaje siempre ayuda a la caracterización del actor, quien busca acercarse a la representación de las identidades públicas de estos artistas. En dos de los vídeos aparecen los mariachis, en ambos casos con trajes negros de charro, que aluden a su forma comercial de socialización. De igual forma, la selección de los vestuarios confirma la expresión pública de los artistas en el corpus audiovisual: L3TT se representan a sí mismos como cantantes-cantantes, mientras que Gless se muestra como un cantante-actor, profesional de la parodia escénica (Gless, 2015).

En *Los TiGLESS*, los roles adoptados por los caracteres dramáticos están asociados a las figuras de los cantantes, donde los artistas asumen roles incluidos en las propias acciones performativas. Generalmente, los acontecimientos descritos marcan el ritmo dramático y evolución de los vídeos musicales estudiados, en consonancia con ideas sobre lo macho, varón y masculino en el contexto mexicano. Estos aspectos socio-dramáticos constituyen –en sí mismos– los argumentos literario-musicales de cada uno de los videoclips como performances, por lo que pueden ser sintetizados en sintagmas que contengan su esencia y sirvan de referencias para la posterior etapa de interpretación de los datos obtenidos (Ver Tabla 3).

Tabla 3. Argumentos dramáticos de *Los TiGLESS* | Elaboración propia.

4.2 Título	11.1 Observaciones [Argumento]
Vicente Fernández Acá entre nos PARODIA ft. Gilberto Gless	Contradicciones entre las presunciones de un macho mexicano y aspectos de la realidad en su relación marital.
Joan Sebastian Eso y más PARODIA ft. Gilberto Gless	Representación del mito del amor romántico con base en las concesiones que realiza un macho mexicano “deconstruido”.
Marco Antonio Solís Si no te hubieras ido PARODIA ft. Gilberto Gless	Tribulaciones de un macho mexicano y adulto funcional que echa de menos los servicios que proveía Doña Mary, asistente del hogar.
Juan Gabriel La Diferencia PARODIA ft. Gilberto Gless	Historicidad familiar del machismo mexicano y las razones por las que ya no aplica en tiempos actuales.

5 INTERPRETACIÓN

Tras cumplimentar las etapas de segmentación y análisis videográfico, la realización de una interpretación de los datos obtenidos supone el entender los videoclips estudiados como un todo performativo, publicados y ordenados en una lista de reproducción particular, donde sus discursos multimodales individuales se interrelacionan para conformar un discurso reflexivo más amplio. Al proponer las posibles funciones estructurales de dichos vídeos, se busca sintetizar y explicar *Los TiGLESS*, yendo de las particularidades audiovisuales a lo general e intencional de la propuesta artística. Por lo tanto, esta etapa demanda una profundización tanto objetiva como subjetiva en los datos obtenidos mediante los análisis precedentes, en aras de, finalmente, puntualizar sobre aquellas performatividades de género captadas en el corpus audiovisual.

En “Acá entre nos” se asume la representación pública de Vicente Fernández como el estereotipo social del macho mexicano (Guerra & Mérida, 2019). Sin embargo, los acontecimientos performativos se van resquebrajando en la medida que avanza la ingesta de alcohol, manifiestos en la performatividad de Gless. Hasta tal punto que, a mediados del performance, se disloca el papel asumido por Chente, cuando reconoce la fragilidad de su relación marital; entendiéndose que todo ha sido una apariencia construida en espacios de socialización entre hombres (Rostagnol, 2003). Al bajar la barrera moral impuesta por la sociedad, expresa la verdad de su realidad, la cual contradice su propia representación social como el macho representativo de un país (García, 2021).

Por su parte, en “Eso y más”, L3TT se asumen como un público pasivo de la parodia que realiza Gless a Joan Sebastian, con una performatividad cercana a la representación pública del macho deconstruido. Todos los movimientos del actor son hieráticos y pocos expresivos, consensuando su masculinidad con el mito del amor romántico (Herrera, 2019). Mientras los tigres se asumen contentos porque «pistean», también están esperando a que Joan se les una en el convivio. A priori, pareciera que todos los acontecimientos aluden a este hombre deconstruido que busca apoyar a su pareja en el ámbito doméstico. Sin embargo, pequeñas alusiones textuales ayudan a corroborar la permanencia de estas masculinidades hegemónicas, como cuando Gless gana a su mujer porque tiene el miembro viril masculino más grande, así como la negación a aceptar que no puede salir a festejar con su círculo cercano de amigos, casi hermanos (Rostagnol, 2003).

Además, en “Si no te hubieras ido”, se ratifica la idea del hombre – adulto funcional, que se siente abandonado por la señora que le ayudaba con los quehaceres de la casa. Los cantantes-cantantes asumen una performatividad movida, al ritmo y cadencia de la canción del Bucky, logrando, por primera vez, interactuar un poco más entre ellos. En

primera instancia, pareciera que todos los acontecimientos aluden a un hombre, adulto y funcional, que se ocupa de los quehaceres hogareños: limpiar, lavar y cocinar. Sin embargo, echa de menos a Doña Mary, una señora que encarna la figura de asistente del hogar o “chacha”, sobre todo la comida y las garnachas que elaborara en un pasado cercano. Con ello, los artistas aluden a la necesidad de una figura femenina en el hogar como medio para reproducir su propia masculinidad en sociedad.

De último, en “La diferencia”, Pedro Luis, cantante principal y guitarrista de L3TT, performa un barman, mientras Gless parodia a Juan Gabriel, con una performatividad cercana a la representación pública de un hombre sexo-disidente que se está descubriendo en un mundo que cambió su noción sobre la masculinidad hegemónica (Madrid, 2018). Todo lo acontecido en este videoclip tiende a romper con los mandatos de género impuestos en la sociedad, a lo largo de varias generaciones de mexicanos. Bajo ese tenor, los artistas aluden a los abuelos y padres como ejemplos a seguir, aun cuando el contexto actual les sea desfavorable para seguir perpetuando expresiones verbales y físicas del machismo en el país.

6 COLOFÓN

Como cierre de esta publicación, quisiera enunciar algunos atributos prototípicos de la parodia que aprecio en *Los TiGLESS* (Kalbermatten, 2009), en tanto forma subjetiva de denotar una creciente necesidad de performar el género mediante expresiones de machismo presentes en la actual sociedad mexicana. En los vídeos musicales analizados existen conocimientos y experiencias compartidas entre los artistas y las personas que les “audiovisonan”, lo cual permite que los prosumidores reconozcan lo parodiado en texto y música; por tanto, se sienten identificados con lo representado. Ello se refrenda en varios de los comentarios de los materiales audiovisuales alojados en YouTube: “[...] súper buena la parodia que puede ser papá y mamá, que es muy luchona y canija” (@gabyreso4186); “Antes veía esta parodia y me daba risa, ahora me pongo a llorar porque justo estoy pasando por lo mismo en este momento” (@davidcarrizales1753); y “Son lo máximo... Me encantó!!! muy buena parodia” (@patriciavillalobos4385).

De igual modo, los artistas recurren a una representación intencional y explícita del blanco de la crítica: la performatividad de lo macho en México; entendidos desde una visión situada en tiempos y lugares determinados por una cultura hegemónica proveniente, en gran parte, de la tradición católica occidental. Además, también hay una actitud crítica indirecta al lugar de enunciación social de dichos discursos: la performatividad de lo varón

y masculino en el país; elementos que se diluyen en el complejo entramado social de una nación que se empieza a asumir como pluricultural en pleno siglo XXI. En todo caso, Los Tres Tristes Tigres y Gilberto Gless constituyen blanco y objeto de su propia crítica como medio idóneo para desestructurar el machismo internalizado, legado por generaciones de hombres privilegiados por su género; claro está, a través de la música-humor.

FUENTES DE INFORMACIÓN

Díaz-Santana, L. (2018). *Panorama de la música popular mexicana*. Zacatecas: Texere.

Gless, G. (2015). *Gilberto Gless*. Recuperado el 24 de mayo de 2024, de YouTube: <https://www.youtube.com/@GilbertoGless>

García, M. (18 de diciembre de 2021). Vicente Fernandez, the King of Machos and Heartbreak. *International New York Times*, pág. s.p.

Guerra, H., & Mérida, R. (2019). *Entre lo joto y lo macho. Masculinidades sexodiversas mexicanas*. Barcelona: Editorial EGALES.

Heller, E. (2004). *Psicología del color Cómo actúan los colores sobre los sentimientos y la razón*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Herrera, C. (2019). *Hombres que ya no hacen sufrir por amor. Transformando las masculinidades*. Madrid: Los Libros de la Catarata.

Kalbermatten, M. (2009). Aires de Familia: entre la ironía, el sarcasmo y la parodia en la conversación entre argentinos. *Revista Iberoamericana de Lingüística* (4), 69-111.

Los Tres Tristes Tigres. (2008). *Los Tres Tristes Tigres*. Recuperado el 24 de mayo de 2024, de YouTube: <https://www.youtube.com/@LosTresTristesTigres>

Los Tres Tristes Tigres. (2017). *Los TiGLESS | Los Tres Tristes Tigres y Gilberto Gless*. Recuperado el 24 de mayo de 2024, de YouTube: https://youtube.com/playlist?list=PL8o630iQImz6mAluoN6T5j9QooFYIFjEf&si=1Dtj_7pZH2jubwgu

Madrid, A. (2018). Secreto a Voces: Excess, Performance, and Jotería in Juan Gabriel's Vocality. *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, XXIV (1), 85-111.

Rodríguez, J., & Aguaded, I. (Julio de 2013). Propuesta metodológica para el análisis del video musical. *Quaderns del CAC*, XVI (39), 63-70.

Rostagnol, S. (junio de 2003). El Club de Toby. Los espacios entre-hombres en la construcción de masculinidad. *Revista de Psicoterapia Psicoanalítica*, VI (3), 27-34.

Secretaría de Gobernación. (2013). *Norma Mexicana NMX-R-001-SCFI-2013 Documentos Videográficos - Lineamientos para su Catalogación*. Obtenido de Secretaría de Gobernación: <http://www.economia-nmx.gob.mx/normas/nmx/2010/nmx-r-001-scfi-2013.pdf>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagens terapêuticas 58, 61, 62, 63, 65, 66
Adolescentes 10, 23, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Afroparaguayos 93
Aging 156, 157, 158, 163, 174, 176, 191, 192
Amor romântico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 74, 75
Antropofagia modernista 132
Apropriação de sentidos 117
Argentina 93, 105, 106, 137, 143, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 229, 233, 271
Aspecto social 234, 237
Asylum 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288
Autoestima 24, 26, 28, 31, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 180, 184

B

Batalla del Ebro 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116
Bem-estar 34, 38, 58, 60, 66, 185, 187, 189
Big data 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

C

Caos normativo y equilibrio presupuestal 214
Características políticas 259, 260, 261
Castas 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 196, 213
Chronic diseases 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154
Ciberseguridad 210, 247, 252
Compañía de Jesús 78, 81, 84, 87, 90, 92
Comprehensive assessment 156, 175
Consequências para a saúde 34
Contexto 1, 8, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 87, 90, 94, 97, 110, 120, 124, 127, 132, 141, 142, 177, 179, 187, 189, 213, 219, 234, 236, 237, 239, 241, 244, 245, 246, 259, 266, 267, 277
Covid-19 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 179, 187, 191, 193, 194, 204, 278
Crisis política 196, 202, 213
Cuidadores familiares 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

D

Daño emocional 26

Daño psicológico 26

Demência de Alzheimer 179, 180, 181, 183, 184, 186, 189, 190

Deporte 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Derechos humanos 201, 202, 204, 207, 217, 224, 247, 252, 259

Devociones 78, 84, 87, 90, 91

Dialogismo 117, 118, 130

Direito & Literatura 132

Ditadura militar 117, 118, 120, 122, 125

Dominación masculina 1, 4, 5, 6, 8, 9

E

Económicas 196, 204, 209, 213, 226, 227, 246, 259, 260, 261, 275, 277

Esclavonía 78, 81, 89, 90, 91, 92

Esclavos 81, 84, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107

Estruturas clínicas 58, 59

Estudios de performance 67

Evangelización 78, 81, 87, 92, 105

F

Forced migration 279, 288

G

Geriatric stay 156, 165

Globalización 79, 176, 177, 212, 213, 247, 248, 254, 259, 260

Guerra Civil Española 108, 115

H

Health 9, 24, 34, 39, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 175, 176, 192, 193, 194, 285

História & Literatura 132, 140

Human rights 143, 248, 260, 279, 280, 281, 282, 285, 286

I

Índio 99, 100, 103, 104, 132, 134, 141

Infidelidad 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Infidelidad emocional 12, 15, 16, 19, 20, 21, 23
Infidelidad sexual 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Inteligencia artificial 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258
Inteligencia sexual 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Interacción 40, 42, 44, 50, 78, 110
Intervenção 35, 38, 66, 129, 180, 188, 189, 190

J

Jovens adultos 34, 35, 38
Justicia 93, 94, 97, 98, 99, 100, 106, 203, 213, 259, 269

L

Luto 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194

M

Machismo 67, 69, 70, 74, 76, 77
Mediatización 108, 110, 115
Memoria histórica 108, 111, 115, 116
Modernização 132, 133, 134, 136, 141, 142
Movimientos sociales 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213
Música popular 77, 117, 118, 126, 129, 130, 131
Musicología popular 67, 68

N

Neurose 58, 59, 60, 61, 62, 66
Normas 14, 15, 16, 21, 22, 28, 35, 64, 77, 81, 94, 95, 98, 121, 211, 228, 234, 238, 242, 244, 248, 253, 254
Nuevo modelo de gobermentalidad 195, 196, 208

O

Older adults 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 175

P

Parodia musical 67

Perversão 58, 59, 64, 65, 66
Política fiscal 247, 256, 275
Política pública 234, 236, 238, 246, 256, 258
Psicose 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66

R

Refugee 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Relacionamento abusivo 34, 36, 37, 38
Relaciones tóxicas 1, 5, 8
Relación parental 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Representaciones de género 67
Retablo 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92
Revolución tecnológica 260

S

Social determinants 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154

T

Teoría contractualista 214, 216, 217, 219, 229
Teoría estatutaria 214, 216, 222, 229, 230
Toma de decisiones 5, 6, 40, 46, 47, 50, 52, 54, 253

U

Unilateralismo estatal 214, 217

V

Violencia de género 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9
Violência no namoro 34, 35, 36, 38
Violencia psicológica 26, 28, 31